

The background features a map of Brazil with a grey overlay. A diagonal line from the top-left to the bottom-right separates a textured, light-brown paper-like area on the left from a plain light-brown area on the right. At the bottom, there are three horizontal stripes: green, red, and yellow.

# **Finanças Estaduais e o Caixa Único**

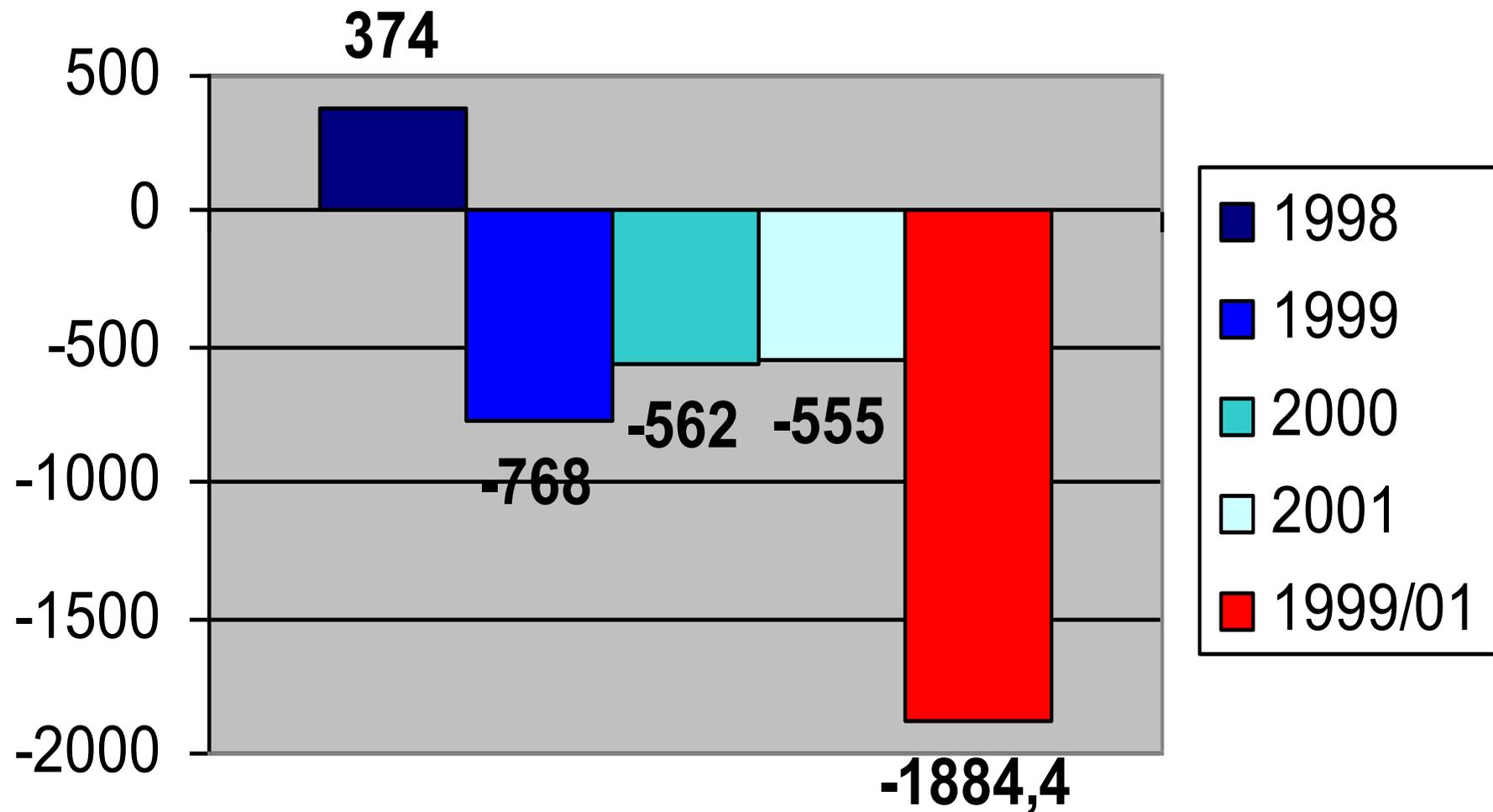
**Darcy F. Carvalho dos Santos**  
**Roberto B. Calazans**

# Conceitos básicos utilizados

- Resultado orçamentário = Receita total - despesa total.
- Déficit orçamentário acumulado forma o saldo real financeiro negativo ou dívida líquida de curto prazo.
- Saldo real financeiro = Ativo financeiro - passivo financeiro.
- Saldo financeiro potencial = Saldo dos recursos vinculados a aplicar em suas verdadeiras finalidades.
- Dívida = Flutuante (curto prazo) + fundada ou consolidada (longo prazo).

# Resultados orçamentários, 1998\_2001

## Em R\$ milhões correntes



## Orçamento oficial e real da Administração Direta Estadual - 2002

Valores em R\$ milhões			
<b>ITENS</b>	<b>ORÇAMENTO</b>	<b>REESTIMATIVA</b>	<b>DIFERENÇA</b>
<b>RECEITAS</b>			
Receitas Correntes	10.284	10.071	(213)
Receitas de Capital	340	340	-
<b>TOTAL</b>	<b>10.624</b>	<b>10.411</b>	<b>(213)</b>
<b>ITENS</b>	<b>ORÇAMENTO</b>	<b>REESTIMATIVA</b>	<b>DIFERENÇA</b>
<b>DESPESA</b>			
Pessoal e Encargos Sociais	5.396	6.212	816
Outras Despesas Correntes	1.216	1.307	91
Transferências aos Municípios	2.318	2.397	79
Serviço da dívida	868	1.253	385
Investimentos	951	660	(291)
Reserva de contingência	184	-	(184)
<b>TOTAL</b>	<b>10.933</b>	<b>11.829</b>	<b>896</b>
<b>RESULTADO ORÇAMENTÁRIO</b>	<b>(309)</b>	<b>(1.418)</b>	<b>(1.109)</b>
Fonte: Orçamento do Estado para 2002 - coluna orçamento.			

**Saldo financeiro negativo no final de 2002  
(Partindo do saldo de 2001)**

<b>ITENS</b>	<b>R\$ MILHÕES</b>
<b>1. BALANÇO DE 2001</b>	
1.1 - Saldo Financeiro Real (negativo)	1.673
1.2 - Despesa lançada no Realizável (responsáveis)	130
<b>1.3 - Saldo Financeiro Real corrigido (1.1+1.2)</b>	<b>1.803</b>
1.4 - Saldo Financeiro Potencial negativo (estimado)	1.335
<b>2 - Saldo Financeiro negativo ajustado (1.3 + 1.4)(*)</b>	<b>3.138</b>
<b>3. Resultado Financeiro exercício 2002 (negativo)</b>	
3.1 - Previsão, conforme Tabela 11	<b>1.418</b>
<b>4. SALDO FINANCEIRO AJUSTADO EM 2002(NEGATIVO) = (2+3.4)</b>	<b>4.556</b>
<b>4.1 - Saldo Financeiro Real</b>	<b>3.221</b>
<b>4.2 - Saldo Financeiro Potencial</b>	<b>1.335</b>
<b>O PRÓXIMO GOVERNO RECEBERÁ, AINDA:</b>	
COEFICIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE INFERIOR A	0,25
FOLHA DE PAGAMENTO C/REAJUSTES JÁ CONCEDIDOS P/2003	12%
DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO PARA 2003 (*)	1,7 BLHÃO
DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO ANUAL DO IPE	400
PASSIVO FINANCEIRO CURTO PRAZO DO IPE _ SETEMBRO/2001	475
LIMITE DE ENDIVIDAMENTO ESGOTADO: DTL/RCL PRÓXIMO A	3
PRECATÓRIOS JUDICIAIS NÃO LANÇADOS	?
TRANSFERÊNCIAS PARA COMPLEMENTAR PENSÕES DO IPE	?
FONTE: www.sefaz.rs.gov.br - balanc.analítico 12/2001 e Proposta Orçam.2002.	
(*) Inclui R\$ 1 352 de Resgate do SIAC em 31/12/2001.	

**Caixa Único**

# **ORIGEM DO CAIXA ÚNICO**

## **PANORAMA GERAL**

**1. O custo financeiro da rolagem era muito grande, visto que além da taxa SELIC dos títulos, os bancos cobravam um SPREAD a título de taxa de risco, o chamado custo adicional. O BANRISUL era obrigado a diariamente até as 16h, zerar a sua posição dos títulos. O BANRISUL era obrigado a fechar a posição sob pena de intervenção do Banco Central.**

**2. O processo inflacionário era acentuado e o não havia uma política centralizada de aplicação financeira.**

## ***O Decreto 33.959, de 31.05.91, instituiu o SIAC***

**Art. 1º - Fica instituído o “Sistema Integrado de Administração de Caixa no Estado do Rio Grande do Sul – SIAC”, destinado a centralizar em conta bancária única “Governo do Estado” as disponibilidades dos órgãos da Administração Direta e das Entidades da Administração Indireta do Estado e suas controladas, que será regida pelo Regulamento Anexo.”**

**O parágrafo terceiro, do art. 1º, observa:**

**§ 3º - A conta única, desdobrada em subcontas próprias, representativas de órgãos, entidades, fundos, contratos, convênios, evidenciará a movimentação e o saldo de seus integrantes.**

# CARACTERÍSTICAS

- Todas as contas eram remuneradas a valores de mercado, da Administração Direta e Indireta. Muitas entidades tinham contratos paralelos em que recebiam toda a taxa SELIC.
- Não havia ingerência na administração financeira das entidades. Todos os recursos necessários eram diariamente disponibilizados. A aplicação era diária.
- Todo o recurso centralizado era aplicado
- Nunca estes recursos foram utilizados no caixa do tesouro

## *A criação da conta Resgate*

- Os saldos escriturais das subcontas acabaram não refletindo a existência de saldos financeiros efetivos;
- As demonstrações contábeis perderam transparência. (Distorção entre Ativo Financeiro e Passivo Financeiro)
- “Contabilidade Criativa”

# *Evolução do SIAC*

**Ano: 1991-94**

**R\$**

ANOS	5000.00.000	5650.00.001			SALDO DISPONÍVEL
	DEPOSITOS	RESGATE DO SIAC	INGRESSO RECEITA	REPOSIÇÃO	
1991	9.265,52	Não havia a conta resgate			
1992	250.049,63	Não havia a conta resgate			
1993	4.309.869,36	Não havia a conta resgate			
1994	100.295.178,87	Não havia a conta resgate			
<b>FONTE: SISTEMA AFE/CAGE</b>					

# *Evolução da Conta Resgate do SIAC*

Agosto 1995 criada a conta 5650 Resgate SIAC

<b>ANO 1995-01</b>					
					R\$
<b>ANOS</b>	<b>5000.00.000</b>	<b>5650.00.001</b>			
	<b>DEPOSITOS</b>	<b>RESGATE DO SIAC</b>	<b>INGRESSO RECEITA</b>	<b>REPOSIÇÃO</b>	<b>SALDO DISPONÍVEL</b>
1995	134.196.826,37	0,00	16.644.578,15	16.644.578,15	0,00
1996	789.818.334,69	<b>402.543.219,08</b>	911.541.030,29	508.997.811,21	<b>402.543.219,08</b>
1997	1.465.987.072,06	0,00	325.998.594,40	728.541.813,48	0,00
1998	549.470.753,97	0,00	1.278.414.351,53	1.278.414.351,53	0,00
1999	1.124.782.185,61	<b>767.307.404,12</b>	767.307.404,12	0,00	<b>767.307.404,12</b>
2000	1.573.883.082,57	<b>1.040.328.202,30</b>	294.407.019,06	21.836.220,88	<b>1.040.328.202,30</b>
2001	1.963.009.015,31	<b>1.351.828.202,30</b>	311.500.000,00	0,00	<b>1.351.828.202,30</b>

**FONTE: SISTEMA AFE/CAGE.**

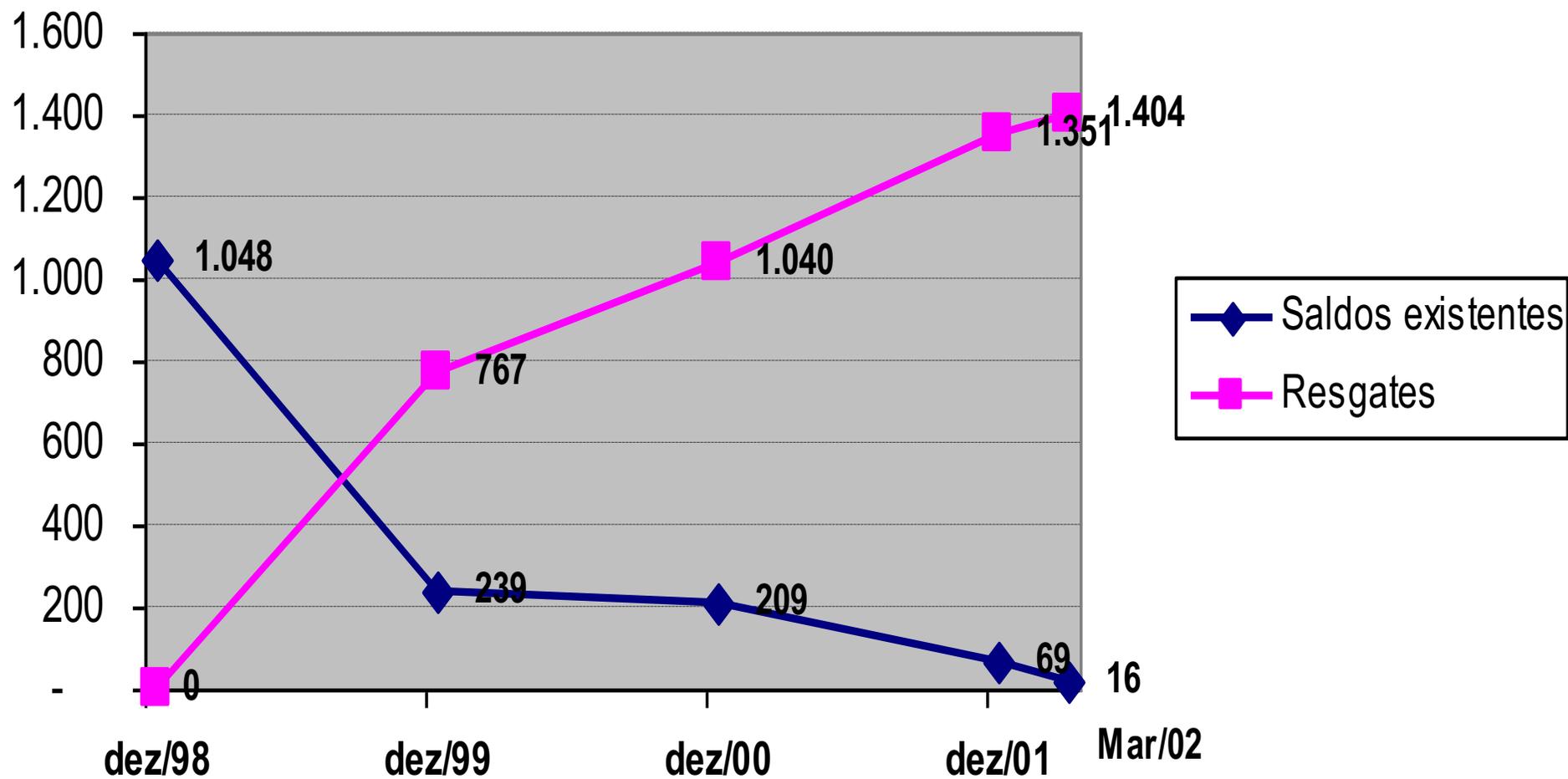
# Saldo das subcontas no Caixa Único

## Principais aplicações financeiras do Estado no Caixa Único, 1998-02

ITENS	dez/94	dez/98	dez/99	dez/00	dez/01	mar/02
Salário Educação	-	136.418	173.204	207.101	275.436	298.632
Fundo Reforma do Estado (Ford)	-	186.687	234.900	184.567	184.567	184.567
Fundopimes	8.005	76.527	112.930	109.777	127.749	132.040
CEEE	-	392.522	147.139	210.758	22.779	63.000
Agencia de Fomento	-	-	-	175.744	-	-
Corsan	-	0,633	0,633	0,851	84.362	71.362
Rural 2000	-	4.952	2.400	13.460	8.440	20.983
Depósitos Judiciais	-	-	-	-	118.756	118.229
FRE- Feduc	-	-	-	-	152.360	152.360
<b>Resgates no Caixa Único</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(762.461)</b>	<b>(1.040.328)</b>	<b>(1.351.828)</b>	<b>(1.404.528)</b>
<b>Saldo efetivo no Caixa Único</b>	<b>72.571</b>	<b>1.047.659</b>	<b>238.896</b>	<b>209.216</b>	<b>69.185</b>	<b>16.389</b>

# SALDOS E RESGATES DO SISTEMA DE CAIXA ÚNICO, 1999-02

Em R\$ milhões



# *Aspecto legal da utilização de recursos das empresas*

No inciso II, do art. 37, da LRF, observa-se:

**“Equiparam-se a operações de crédito e estão vedados:**

.....

**II – recebimento antecipado de valores de empresas em que o Poder Público detenha, direta ou indiretamente, a maioria do capital social com direito a voto, salvo lucros e dividendos, na forma da legislação.”**

No inciso I, do art. 3º, da Resolução n.º 78 do Senado Federal:

**“É vedado aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios e às suas respectivas autarquias e fundações, que pleitearem autorização para contratar as operações de crédito regidas por esta Resolução:**

**I – captar recursos por meio de transferências oriundas de entidades por eles controladas, inclusive empresas nas quais detenham, direta ou indiretamente, maioria do capital social com direito a voto, ainda que a título de antecipação de pagamento ou recolhimento de tributos.”**

# Parecer TCE- Exercício 2000

- “o resultado do gerenciamento do Caixa Único do Estado-SIAC, através da Conta Resgate, apresentou o total de saques pelo Estado no valor de R\$ 1,04 bilhão, desatendendo aos objetivos traçados pelo Decreto n.33.959/91, que instituiu o SIAC, e também dos Recursos Vinculados, criando anomalias contábeis e de receitas dos mesmos. **Tais recursos deverão retornar ao Caixa Único**” (p.555).

# *Considerações finais*

- **1-CAIXA ÚNICO VIROU INSTRUMENTO DE ENDIVIDAMENTO**
- Com a alteração de sua sistemática, criação da conta Resgate, em agosto de 1995, o Caixa Único passou a financiar o caixa do Tesouro e se tornou um instrumento de endividamento.
- **2-SAQUES DO CAIXA ÚNICO DE R\$ 1,4 BILHÕES**
- As contas legalmente vinculadas ficam engessados e sua aplicação represada enquanto que os recursos são drenados para outra finalidade de interesse do Administrador. Com relação a utilização dos recursos das entidades da Administração Indireta, pode caracterizar operação de crédito, o que é vedado em lei.

# Considerações finais

- **3-PERDA POTENCIAL DO SIAC - R\$ 849 MILHÕES**
- Se os recursos centralizados no Caixa Único tivessem sido aplicados à taxa Selic (que remunera os títulos federais), na mesma sistemática utilizada no Governo Collares, haveria um rendimento no atual Governo até agora de R\$ 869 milhões.
- **4-REPOSIÇÃO DOS RECURSOS UTILIZADOS**
- Acompanhando o entendimento do Tribunal de Contas do Estado, o saque do Caixa Único terá que ser zerado na atual gestão sob pena de caracterizar despesas com desvio de finalidade. Não ocorrendo a reposição, o próximo gestor iniciará com todas as contas vinculadas pendentes de aplicação mas não terá os recursos para a sua execução. Se não encontrar novas alternativas, enfrentará o caminho da **ingovernabilidade**.

# **OBJETIVOS DA CRIAÇÃO DO CAIXA ÚNICO – SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE CAIXA NO ESTADO - SIAC**

**Centralizar todas as disponibilidades financeiras em uma única conta, Administração Direta e Indireta, para otimizar os ganhos financeiros e diminuir o custo de carregamento dos títulos estaduais.**

# OPERACIONALIZAÇÃO

Todas as disponibilidades das mais diversas contas eram centralizadas em uma única conta e aplicados durante a noite em títulos estaduais. No dia seguinte os recursos das entidades estavam novamente disponibilizados. Era o chamado “over night”.

# Como apurar o saldo efetivo das subcontas no Caixa Único ?

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>R\$</b>
<b>2.03. ATIVO FINANCEIRO</b>	
<b>2.03.03 - Disponível</b>	
2.03.03.0026 - Aplicações Financeiras SIAC	41.816.656,70
<b>2.03.04 - Vinculado em c/c bancária</b>	
2.03.04.0026 - Aplicações Financeiras SIAC	601.239.958,81
<b>2.03.25.00 - Realizável</b>	
2.03.25.8814 - FGLTDPE - Valores Realizáveis	480.700.053,06
<b>Fundo Patrimoniais ( Fundopimes)</b>	<b>109.777.143,50</b>
<b>1. Aplicações financeiras no SIAC</b>	<b>1.249.543.824,43</b>
<b>2. (-) 5.65.000.000 - Resgates do SIAC (PASSIVO)</b>	<b>1.040.328.202,30</b>
<b>3. Saldo do SIAC aplicado no banco (1-2)</b>	<b>209.215.622,13</b>

**FONTE: BALANÇO GERAL DO ESTADO DO RS**

**Sistema AFE- Secretaria da Fazenda .**

**[www.sefaz.rs.gov.br](http://www.sefaz.rs.gov.br)**

# Saques no Caixa Único -1995

1995	R\$
11/9/1995	13.541.220,27
21/9/1995	277.876,86
30/9/1995	543.381,90
30/9/1995	(33.199,26)
18/10/1995	282.585,94
31/10/1995	389.862,70
9/11/1995	434.810,89
21/11/1995	469.317,64
15/12/1995	118.333,37
27/12/1995	92.644,90
29/12/1995	527.742,94
31/12/1995	(527.742,94)
31/12/1995	527.742,94
	<b>SOMA 16.644.578,15</b>

# Saques no Caixa Único -1996

1996	R\$				
		31/5/1996	40.820.287,15	5/9/1996	1.000.000,00
19/1/1996	30.234.176,44	11/6/1996	150.856,81	11/9/1996	10.000.000,00
13/2/1996	17.565.772,23	11/6/1996	7.600.000,00	30/9/1996	25.000.000,00
16/2/1996	141.487,42	17/6/1996	264.642,35	8/10/1996	6.000.000,00
6/3/1996	23.896.669,58	17/6/1996	(264.642,35)	9/10/1996	21.867.767,55
8/3/1996	7.066.983,73	17/6/1996	82.327,87	14/10/1996	3.500.000,00
8/3/1996	(7.066.983,73)	30/6/1996	365.106,27	22/10/1996	19.000.000,00
8/3/1996	7.066.983,73	30/6/1996	10.000.000,00	31/10/1996	24.000.000,00
11/3/1996	2.438.018,33	5/7/1996	44.500.000,00	11/11/1996	16.540.000,00
26/3/1996	190.367,68	8/7/1996	2.550.000,00	11/11/1996	41.446.758,19
17/4/1996	62.833.283,90	31/7/1996	8.469.718,00	30/11/1996	621.659,65
29/4/1996	306.509,52	31/7/1996	12.000.000,00	11/12/1996	28.500.000,00
30/4/1996	14.000.000,00	31/7/1996	1.887.684,65	11/12/1996	53.302.549,78
30/4/1996	11.000.000,00	8/8/1996	4.300.000,00	11/12/1996	878.340,35
8/5/1996	33.000.000,00	8/8/1996	64.500.000,00	11/12/1996	(30,00)
8/5/1996	77.316,64	14/8/1996	385.968,88	13/12/1996	52.619.033,34
15/5/1996	5.901.733,55	16/8/1996	5.700.000,00	31/12/1996	59.209.568,12
17/5/1996	490.876,16	16/8/1996	84.710,53	31/12/1996	82.297.027,98
28/5/1996	2.645.097,90	31/8/1996	3.047.385,57	31/12/1996	400.000,00
30/5/1996	410.779,53	5/9/1996	10.000.000,00	31/12/1996	36.715.236,99
				<b>SOMA</b>	<b>911.541.030,29</b>

# Saques no Caixa Único -1997

1997	R\$
20/2/1997	9.000.000,00
20/2/1997	26.000.000,00
28/2/1997	20.164.691,05
30/4/1997	4.500.000,00
30/4/1997	(4.500.000,00)
30/4/1997	4.500.000,00
14/5/1997	2.500.000,00
31/5/1997	19.200.000,00
30/6/1997	20.000.000,00
31/7/1997	78.405.039,22
31/8/1997	1.200.000,00
8/9/1997	75.000.000,00
8/9/1997	32.993.397,28
8/9/1997	800.000,00
30/9/1997	36.041.683,66
7/10/1997	33.958.316,34
7/10/1997	193.783,19
14/10/1997	(33.958.316,34)
<b>SOMA</b>	<b>325.998.594,40</b>

# Saques no Caixa Único -1998

1998	R\$
20/2/1998	106.000.000,00
28/2/1998	51.000.000,00
31/3/1998	259.150.000,00
30/4/1998	84.400.000,00
31/5/1998	90.100.000,00
31/7/1998	266.285.141,83
31/7/1998	(266.285.141,83)
24/8/1998	218.530.137,68
31/8/1998	87.500.000,00
30/9/1998	184.970.000,00
31/10/1998	9.464.213,85
31/10/1998	187.300.000,00
<b>SOMA</b>	<b>1.278.414.351,53</b>

# Saques no Caixa Único – 1999

1999	R\$
28/2/1999	67.113.588,76
31/3/1999	95.137.236,54
30/4/1999	14.100.000,00
31/5/1999	29.000.000,00
30/6/1999	22.200.000,00
31/7/1999	49.800.000,00
31/8/1999	56.000.000,00
30/9/1999	96.710.000,00
31/10/1999	53.100.000,00
22/11/1999	20.000.000,00
30/11/1999	8.600.000,00
27/12/1999	202.000.000,00
31/12/1999	48.700.000,00
31/12/1999	4.846.578,82
<b>SOMA</b>	<b>767.307.404,12</b>

Folha

Folha

# Saques no Caixa Único -2000

2000	R\$
29/2/2000	30.800.000,00
29/2/2000	470.277,58
31/3/2000	74.400.000,00
30/4/2000	16.200.000,00
30/11/2000	36.741,48
31/12/2000	172.500.000,00
<b>SOMA</b>	<b>294.407.019,06</b>

# Saques no Caixa Único -2001

2001	R\$
31/1/2001	86.500.000,00
28/2/2001	48.000.000,00
29/8/2001	12.000.000,00
31/8/2001	105.830,03
13/9/2001	(105.830,03)
30/9/2001	15.000.000,00
31/10/2001	57.000.000,00
31/10/2001	2.173.392,99
9/11/2001	(2.173.392,99)
30/11/2001	45.000.000,00
31/12/2001	48.000.000,00
<b>SOMA</b>	<b>311.500.000,00</b>

## ***Fundopimes: passivo potencial***

Finalidade: financiar as obras de infra-estrutura das prefeituras do Estado. Os recursos são provenientes de financiamento internacional com contrapartida do Estado;

Passivo potencial: R\$ 178,2 milhões em 2001

## ***Salário educação: passivo potencial***

ANOS	SALDO ANTERIOR	RECEITA TOTAL	DESPESA TOTAL	SALDO ATUAL 0292 + 0298
1991	1.675.093.237	36.871.354.913	23.805.839.511	14.740.608.639
1992	14.740.608.639	525.483.857.669	424.130.488.119	116.093.978.189
1993	116.093.978	7.645.637.927	7.161.688.692	600.043.213
1994	218.198	44.677.325	42.548.211	2.347.312
1995	2.347.312	99.329.867	14.934.163	86.743.016
1996	86.743.016	108.651.209	91.427.660	103.966.565
1997	103.966.565	109.239.335	79.766.307	133.439.593
1998	133.439.593	98.673.918	114.691.517	117.421.994
1999	117.421.994	101.620.286	84.137.461	134.904.819
2000	134.904.819	134.643.730	94.926.012	174.622.537
2001	174.622.537	146.347.937	85.650.417	<b>235.320.057</b>
FONTE: Secretaria da Fazenda do RS.				
<b>NOTA: Considera-se os recursos 292 e 298.</b>				

# *Debêntures da Corsan - Caixa Único*

- Valor da emissão: R\$ 100 milhões
- Operação: carência 6 meses; amortização 30 meses; encargos 21% a.a.; Prestação R\$ 4,0 milhões.
- Problema: O depósito no Caixa Único foi feito e o Governo do Estado já sacou estes recursos.

## Posição do SIAC - 1991-02

R\$1,00

ANOS	GOVERNOS	MOEDA	SALDO NO SIAC	RESGATES	SALDO EFETIVO
1991	Collares	Cr\$	9.657.053.630,33	0,00	9.657.053.630,33
1992	Collares	Cr\$	16.074.860.414.954,20	0,00	16.074.860.414.954,20
1993	Collares	CR\$	5.993.169.132,68	0,00	5.993.169.132,68
1994	Collares	R\$	72.571.154,38	0,00	72.571.154,38
1995	Britto	R\$	62.057.698,04	0,00	62.057.698,04
1996	Britto	R\$	658.738.980,64	402.543.219,03	256.195.761,61
1997	Britto	R\$	1.968.960.809,45	0,00	1.968.960.809,45
1998	Britto	R\$	1.047.658.554,16	0,00	1.047.658.554,16
1999	Olívio	R\$	1.031.338.446,03	767.307.404,12	264.031.041,91
2000	Olívio	R\$	1.249.543.824,43	1.040.328.202,30	209.215.622,13
2001	Olívio	R\$	1.421.013.761,51	1.351.828.202,30	69.185.559,21
07/03/02	Olívio	R\$	1.420.915.066,42	1.404.525.202,30	16.389.864,12

FONTE: SECRETARIA DA FAZENDA

# Síntese

- O Caixa Único foi desvirtuado. Seu objetivo era centralizar recursos, maximizando aplicações de disponibilidades
- É necessário impor regras de responsabilidade fiscal
- O Decreto do SIAC caducou e deve ser adaptado à LRF
- Evidenciar um plano de reposição de recursos utilizados de forma indevida
- O Ativo Financeiro do Estado, demonstrado nos balanços, precisa refletir a realidade

## Resultado primário de acordo com LRF

<b>Portaria 470/STN</b>	<b>Programa de Ajuste Fiscal</b>
Inclui-se as receita e despesas da Administração Direta, Autarquias e Fundações.	Inclui-se as receitas e despesas da Administração Direta.
Considera-se as despesas liquidadas	Considera-se as despesas empenhadas
Exclui-se as receitas de alienação de bens resultantes de privatização	Exclui-se todas as receitas de alienação de bens
Exclui-se a receita escritural de anulação de restos a pagar	Não se exclui a receita escritural de anulação de restos a pagar